

Universidade de Brasília

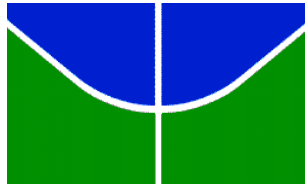
Instituto de Ciência Política

**Neoconservadorismo como conceito: uma análise da  
produção latino-americana sobre as disputas em torno  
do gênero**

Nicoli Gonzaga Guimarães

Brasília – DF

2023



Universidade de Brasília

Instituto de Ciência Política

## **Neoconservadorismo como conceito: uma análise da produção latino-americana sobre as disputas em torno do gênero**

Nicoli Gonzaga Guimarães

Monografia apresentada ao Curso de Ciência Política, do Instituto de Ciência Política, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciência Política sob a orientação da professora Dr<sup>a</sup>. Flávia Biroli.

Brasília – DF

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus por todas as bênçãos concedidas até este momento.

Agradeço à minha família, sobretudo meus pais e meus avôs, que fizeram todo o possível para que eu tivesse as melhores oportunidades nos estudos e conquistasse a minha sonhada vaga na Universidade de Brasília. Um agradecimento especial para a minha avó Dalva, que infelizmente não está nesse momento importante de minha vida, mas que é a grande responsável pela mulher que sou. Agradeço também à minha madrastra Fernanda, que sempre me incentiva e me inspira nos estudos.

Agradeço aos meus amigos e aos colegas que fiz durante a graduação. Em especial, agradeço à Beatriz e ao Phillippi, amigos de escola e que até hoje me apoiam e me incentivam nos estudos, e à Ana Beatriz, que tive a felicidade de conhecer na graduação e que foi minha grande companheira nessa jornada.

Não menos importante, agradeço à professora Flávia Biroli, que desde o primeiro momento me acolheu, por todos os ensinamentos e conversas durante a orientação da presente monografia. Também agradeço seus incentivos para continuar na carreira acadêmica, eles foram fundamentais para a minha aprovação no mestrado. Por fim, agradeço também ao Túlio por seus comentários e pelo parecer final deste trabalho.

## **Resumo**

Estudos produzidos no Brasil e em outras partes do mundo têm apontado para novos padrões de reação às agendas de igualdade de gênero e diversidade sexual. Parte deles recorre ao conceito de neoconservadorismo para explicar o surgimento das reações e dos atores antigênero. Nesse sentido, o presente trabalho tem o objetivo de mapear as principais publicações acadêmicas sobre neoconservadorismo e gênero na América Latina. Isso foi feito por meio de pesquisa utilizando o Google Acadêmico. A coleta resultou em 83 artigos, publicados entre 1992 e maio de 2023, em 74 veículos de 6 países da região e de dois países europeus. A partir do mapeamento inicial, foi feita a análise dos principais autores utilizados na conceituação de neoconservadorismo e como ele foi abordado em cada texto, identificando também as principais temáticas mobilizadas quando o conceito foi acionado.

**Palavras-chave:** neoconservadorismo; reação antigênero; América Latina; artigos acadêmicos.

## **Abstract**

Research studies conducted in Brazil and other parts of the world have highlighted new trends in response to gender equality and sexual diversity agendas. Some scholars have relied on the concept of neoconservatism to explain the emergence of opposition and anti-gender actors. Therefore, this work aims to identify and analyze the primary academic publications on neoconservatism and gender in Latin America. This study was conducted using Google Scholar and resulted in the collection of 83 articles published between 1992 and May 2023, in 74 academic journals from 6 Latin America countries and two European countries. The analysis focused on the main authors used in the concept of neoconservatism and how it was approached in each text. Additionally, the study identified the primary themes mobilized when the concept of neoconservatism was invoked.

**Keywords:** neoconservatism; anti-gender reaction; Latin America; academic research.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO .....</b>	<b>2</b>
<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>6</b>
<b>PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA AMÉRICA LATINA EM TORNO DO CONCEITO DE NEOCONSERVADORISMO .....</b>	<b>8</b>
<b>CONCEITUAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE TEMAS A PARTIR DO CONCEITO DE NEOCONSERVADORISMO .....</b>	<b>10</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>19</b>

## Introdução

Estudos teóricos e empíricos produzidos no Brasil e em outras partes do mundo têm apontado para novos padrões de reação às agendas de igualdade de gênero e diversidade sexual, sobretudo a partir do início da segunda década do século XXI. Parte deles recorre ao conceito de neoconservadorismo para explicar o surgimento das reações e dos atores “antigênero”. O recurso a esse conceito pode ser revelador de filiações teóricas e políticas, mas também da maneira como as análises têm se definido, em termos normativos e também empíricos. Nesse sentido, o presente trabalho tem o objetivo de mapear as principais publicações sobre neoconservadorismo e gênero na América Latina, além de discutir como esse conceito foi abordado e as principais temáticas mobilizadas em torno dele.

A escolha de mapear as produções científicas em torno do neoconservadorismo na América Latina se deu porque esse conceito passou a ser mobilizado com o intuito de explicar novos padrões de oposição aos direitos sexuais e reprodutivos reivindicados e, em alguns casos, arduamente conquistados pelos movimentos feministas e de mulheres e pelo movimento LGBTQIA+<sup>1</sup>. Ele também tem sido parte de estudos que procuram compreender quem são os atores neoconservadores, suas estratégias e visões de mundo. Mas não há uma pesquisa sistemática sobre o recurso a esse conceito na literatura que tem abordado os conflitos em torno do gênero, daí a importância do presente trabalho.

Parte importante da literatura produzida no Norte Global define como reação (*backlash*) a oposição aos ganhos feministas e LGBTQIA+, que incluem diversas ações, que vão desde políticas que procuram reverter direitos dos grupos historicamente subalternizados, até ataques que têm como alvo mulheres e pessoas LGBTQIA+ (Piscopo e Walsh, 2020). Essa reação é liderada por atores neoconservadores, religiosos ou não, que têm atuado a fim de restaurar a autoridade da família heteropatriarcal.

A preferência pelo mapeamento de publicações na América Latina também se deu porque através dele é possível compreender como acontece o debate em relação ao neoconservadorismo *na região*. Apesar de existir uma reação neoconservadora contrária ao gênero em outras partes do mundo, como na Europa do Leste, ela acontece de diferentes

---

<sup>1</sup> A presente sigla se trata de um termo guarda-chuva, e faz referência a lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais, assexuais e demais orientações sexuais. Chamo a atenção para isso porque não há um consenso em relação ao uso do termo pelo próprio movimento, podendo ser referido de diferentes formas, como por exemplo, LGBT, LGBTI+, LGBTQIAP+.

maneiras e é fundamental compreender as especificidades desse fenômeno no contexto latino-americano.

A literatura aponta que a reação antigênero é vista em diferentes partes do mundo a partir dos anos 1990, após os avanços dos movimentos feministas e LGBTQIA+. Essa reação teve sua idealização por meio de intelectuais católicos do Vaticano. Os primeiros esforços para além do universo católico, se deu no ciclo de conferências da Organização das Nações Unidas – especialmente a do Cairo, em 1994, e a de Beijing, em 1995 – em que foram discutidos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres (Corrêa, 2018; Biroli, 2020). É nesse cenário que, em 1998, surge o termo “ideologia de gênero”, em um documento da Episcopal do Peru, intitulado *Ideologia de gênero: seus perigos e alcances*. Seguindo nessa linha de ataques aos direitos sexuais e reprodutivos, a Igreja Católica publicou, em 2004, a *Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre a colaboração do homem e da mulher na Igreja e no Mundo*<sup>2</sup>, em que dizia ser do temperamento dos homens lidar com assuntos públicos, enquanto que é da natureza da mulher lidar com problemas domésticos e familiares. Na América Latina, a reação antigênero uniu católicos e evangélicos, com os últimos assumindo o protagonismo, em especial no Brasil (Biroli e Caminotti, 2020; Biroli, 2020).

Na América Latina, a reação antigênero cresceu durante a chamada “onda rosa” (*pink tide*), isto é, o período em que governos de esquerda e centro-esquerda estiveram no poder em diferentes países da região, em geral, e do Cone Sul, em particular (Rousseau, 2022). Nesse contexto, foi estabelecida uma nova relação entre o Estado e os movimentos feministas, pois debates sobre sexualidade e reprodução já haviam sendo feitos por esses movimentos durante os anos anteriores (Biroli, 2017). O grande diferencial dos governos de onda rosa foi a implementação de políticas públicas com perspectivas feministas e de direitos humanos e sexuais, como por exemplo a Lei Maria da Penha (nº 11.340/2006), a Lei do Femicídio (nº 13.104/2015) e o Programa Brasil Sem Homofobia, de 2004. E é a partir desses debates e avanços em políticas que se percebe uma reação antigênero na região. Tal reação, na América Latina, é caracterizada, dentre outras coisas, pela aliança inédita de católicos e evangélicos, que se uniram para defender a moralidade cristã, a família heteropatriarcal e a vida desde a sua concepção (Vaggione e Machado, 2020).

---

<sup>2</sup> Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre a colaboração do homem e da mulher na Igreja e no Mundo, disponível em: [https://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/documents/rc\\_con\\_cfaith\\_doc\\_20040731\\_collaboratio\\_n\\_po.html](https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_20040731_collaboratio_n_po.html). Acesso em 23 de nov. de 2023.

O presente trabalho se divide, além dessa introdução e da conclusão, em três seções, em que analisamos a produção acadêmica na América Latina. Na primeira seção, são expostas a metodologia utilizada no artigo e o motivo da escolha de tal método. Já a segunda seção é dedicada aos periódicos, países e anos de publicações dos artigos coletados. Na terceira parte são apresentados os principais autores e suas obras, tal como mobilizados na conceituação do neoconservadorismo, além das temáticas que foram abordadas nos artigos. Nessa parte também é apresentada a discussão da reação neoconservadora contrária ao gênero na região. Por fim, na conclusão são apresentados alguns indicadores a partir dos artigos analisados, considerando sua relevância para a análise da atuação dos neoconservadores na América Latina.

## **Metodologia**

Neste trabalho, foi adotada a bibliometria como metodologia de pesquisa, que segundo Campos et al. (2017, p. 626), pode ser definida como “qualquer análise quantitativa de um determinado conjunto de textos”. A pesquisa bibliométrica foi a escolhida porque ela permite observar tendências de publicações em determinada área e também porque ela é uma das metodologias de pesquisa que mais vem sendo utilizada pela área da Ciência Política (Campos et al., 2017) para mapear agendas e compreender os caminhos da produção científica.

Nesta pesquisa, foram coletados apenas artigos publicados em revistas acadêmicas, ficando de fora livros, capítulos de livros e relatórios de organizações. A coleta foi realizada de abril de 2023 a junho do mesmo ano, e os artigos que compõem o corpus selecionado como indicado abaixo foram publicados entre 1992 e maio de 2023. Para isso, foi utilizado o Google Scholar, que permite a busca através de palavras-chaves. Em um primeiro momento foi escolhido para as buscas a palavra “neoconservadorismo”, e foram coletados 38 artigos. Depois, a fim de fazer um levantamento de publicações que discutiam o neoconservadorismo na América Latina, os termos usados foram “neoconservadorismo e América Latina”, resultando em 19 artigos. Em seguida, com o intuito de selecionar os artigos que abordavam o neoconservadorismo na América Latina com uma perspectiva de gênero, as palavras-chaves utilizadas foram “neoconservadorismo e América Latina e gênero”, com um total de 17 artigos coletados. Por fim, com o propósito de fazer um levantamento de artigos que abordavam o neoconservadorismo em alguns países da América Latina, sendo eles Brasil, Peru, Argentina,



Costa Rica e Guatemala<sup>3</sup>, as buscas foram feitas com as palavras-chave “neoconservadorismo e” acrescido os nomes desses países, resultando em 15, 13, 12, 4 e 7 artigos, respectivamente. É importante destacar que a busca por palavras-chaves abarcou títulos e/ou resumos dos artigos.

**Tabela 1 – Palavras-chaves utilizadas na coleta de artigos**

Palavras-chaves	Nº de artigos
neoconservadorismo	38
neoconservadorismo e América Latina	19
neoconservadorismo e América Latina e gênero	17
neoconservadorismo e Brasil	15
neoconservadorismo e Peru	13
neoconservadorismo e Argentina	12
neoconservadorismo e Costa Rica	4
neoconservadorismo e Guatemala	7

Fonte: elaboração própria, com base em levantamento feito no Google Scholar.

Os artigos coletados foram organizados no Excel, em uma tabela dividida em: título, resumo, autor/es, revista, país de publicação, ano de publicação, link para o artigo e tema abordado. Em seguida, foi realizada uma limpeza, retirando os artigos que se repetiam, pois, apesar de terem sido utilizadas diferentes palavras-chaves, alguns artigos foram encontrados em diferentes buscas, totalizando no final 83 artigos. É importante destacar que foram encontradas publicações em português (53) e em espanhol (29), porque as palavras-chaves utilizadas correspondem aos dois idiomas. A única exceção foi um artigo em língua inglesa, que apareceu nas buscas porque durante a coleta o Google Scholar mostrou o título e o resumo em português, porém o artigo foi escrito em inglês<sup>4</sup>. Em relação à classificação temática, ela foi feita através dos títulos dos artigos, e quando eles não deixaram claro o tema abordado, foi feita uma leitura do resumo e, a partir dele, foi feita a classificação.

<sup>3</sup> A escolha se deu pelo forte avanço da ofensiva neoconservadora contrária ao gênero nesses países.

<sup>4</sup> MACHADO, M. R. de A.; PEÑAS-DEFAGO, M. A.; MALCA C. G. Anti-abortion mobilization in Latin America: signs of a field in transformation. **Revista Direito GV**, v. 18, n.3, 2022.

## Produção científica na América Latina em torno do conceito de neoconservadorismo

Os artigos coletados para essa pesquisa foram publicados em diversos periódicos, dentre os quais se destacam a *Revista Práxis Educativa*, editada pelo Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, e a *Revista Serviço Social & Sociedade*, vinculada à Cortez Editora, ambas do Brasil, cada uma tendo 3 artigos publicados. A revista argentina *Nueva Sociedad* também merece destaque, tendo publicado 1 artigo. É uma revista que conta com o suporte da Friedrich Ebert-Steiftung (FES), uma fundação alemã sem fins lucrativos. Na tabela 2, estão expostas algumas das principais revistas e seus respectivos países de publicação. É fundamental salientar que aquilo que é publicado nos periódicos da América Latina, em português e espanhol, corresponde a uma amostra do debate acadêmico, ou seja, do debate que resulta das pesquisas em instituições da região e nas línguas predominantes na América Latina.

Em relação aos países de publicação dos periódicos, o Brasil concentra o maior número de artigos publicados, sendo 57, seguido pela Argentina e México com 8, Espanha 5, Costa Rica 2, e Portugal, Peru e Equador com 1 artigo cada. Já sobre as instituições dos autores dos artigos, a maioria são de universidades da América Latina. Maria Lucia Barroco, por exemplo, que teve 3 artigos coletados, é professora de Serviço Social na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde também é coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ética e Direitos Humanos do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social. Outro autor, também com 3 artigos coletados, é José Manuel Morán Faúndes, professor de Sociologia Jurídica na Faculdade de Direito da Universidade Nacional de Córdoba, Argentina, no qual é pesquisador do *Programa de Derechos Sexuales y Reproductivos*.

**Tabela 2 – Principais revistas**

Revista	Nº de artigos	País de publicação
<i>Revista Práxis Educativa</i>	3	Brasil
<i>Revista Serviço Social &amp; Sociedade</i>	3	Brasil
<i>Cadernos de Gênero e Diversidade</i>	2	Brasil
<i>Revista Educação &amp; Sociedade</i>	2	Brasil
<i>Revista Ciencias Sociales y Religión</i>	2	Brasil

<i>Revista Brasileira de Política e Administração da Educação</i>	2	Brasil
<i>Revista em Pauta</i>	2	Brasil
<i>Revista Nueva Sociedad</i>	1	Argentina
<i>Revista Reflexiones</i>	1	Costa Rica
<i>Revista Argumentos</i>	1	Peru
<i>Revista Política, Globalidad y Ciudadanía</i>	1	México
<i>Revista Interdisciplinaria de Estudios de Género</i>	1	México

Fonte: elaboração própria, com base em levantamento feito no Google Scholar.

A partir do mapeamento feito, foi possível observar que o primeiro artigo a tratar sobre o neoconservadorismo, data de 1992, com o título “*Argentina: La República neoconservadora y la utopia del Primer Mundo*”, publicado na revista argentina *Nueva Sociedad*, que fala sobre o governo neoconservador de Carlos Saúl Menem. E em 1997, é publicado na *Revista Mexicana de Sociologia*, o artigo intitulado “*El pragmatismo neoliberal y las desigualdades educativas en América Latina*”, onde se discute as políticas neoliberais e neoconservadoras nos sistemas de educação da região.

Depois dos anos 1990, novos artigos envolvendo a temática neoconservadora foram publicados, mas é a partir de 2019 que as publicações crescem, como pode ser observado no gráfico 1. Podemos associar esse crescimento no número de publicações com a ascensão de forças conservadoras e de extrema-direita, no contexto do fim da “onda rosa”, período em que governos de esquerda e centro-esquerda governaram a América Latina. Nesse período, debates nas mídias e políticas públicas sobre sexualidade e reprodução haviam avançado na região, liderados por movimentos feministas e LGBTQIA+, e é a partir desses avanços que uma reação neoconservadora e antigênero é percebida na América Latina (Biroli, 2020; Biroli e Rousseau, 2023). Com o fim da “onda rosa”, governos de extrema-direita chegaram ao poder, como foi o caso de Jair Bolsonaro (2019-2023) no Brasil, em muitos casos em aliança com grupos conservadores religiosos, o que explica o aumento de publicações envolvendo a temática neoconservadora.

**Gráfico 1 – Número de publicações ao longo dos anos sobre o conceito de neoconservadorismo (1992-2023)**



Fonte: elaboração própria, com base em levantamento feito no Google Scholar.

### **Conceituação e mobilização de temas a partir do conceito de neoconservadorismo**

Depois do mapeamento dos artigos, passou-se para uma análise dos principais autores mobilizados na conceituação de neoconservadorismo e como esse conceito foi abordado em cada texto. Isso é importante para se compreender a circulação do trabalho acadêmico e as filiações teóricas das/dos autoras/es na região.

A autora mais citada, aparecendo 13 vezes, foi a estadunidense Wendy Brown, com o artigo “*American Nightmare: Neoliberalism, Neoconservatism and De-Democratization*”, publicado pela primeira vez em dezembro de 2006, na revista *Political Theory*, sem tradução para o português, e o livro *Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente*, publicado pela primeira vez em 2019, pela Columbia University Press, e com traduções para o português e espanhol, nos anos 2019 e 2020. Para Brown, o neoconservadorismo busca restaurar a moralidade perdida da sociedade e rearticula o sagrado e o singular através do patriotismo e da religiosidade (Brown, 2006: 699). De acordo com ela, “Deus, família, nação e livre iniciativa” é um mantra neoconservador, que aliado ao neoliberalismo, produz forças desdemocratizantes (Brown, 2019). Segundo a autora, os neoconservadores, por razões morais, e os neoliberais, por razões econômicas, se unem na ideia de que a família deve ser a responsável pela saúde, bem-estar e educação de seus membros, e não mais o Estado (Brown, 2019: pp. 113-14). Por fim, Brown destaca que quando a nação é privatizada e familiarizada, ela se torna autoritária, e as desigualdades de gênero, raça,

sexualidade e classe são legitimadas em nome de uma concepção iliberal de liberdade que nega o social e demoniza o político, por meio da “expansão da esfera pessoal protegida”, isto é, do privado sobre o público ou o comum/coletivo, tornando o Estado homogêneo, hierárquico e autoritário (Brown, 2019: 143-44).

Depois de Wendy Brown, a obra mais citada foi o livro *Gênero, Neoconservadorismo e Democracia: disputas e retrocessos na América Latina*, de Flávia Biroli, Maria das Dores Campos Machado e Juan Marco Vaggione, publicado no Brasil, pela editora Boitempo, em 2020, sendo citado em 12 artigos. Dessas citações, 7 foram em artigos em português e 5 em espanhol. Segundo os autores, o neoconservadorismo atua na defesa de uma moral sexual e familiar ameaçada. A ordem sexual defendida pelos neoconservadores se baseia na moralidade cristã e no caráter procriador do sexo, já a ordem familiar, diz respeito à família heteronormativa e patriarcal, e qualquer definição da família para além do casamento heterossexual é recusada (Biroli, Machado e Vaggione, 2020: pp. 24-25), reforçando a centralidade dos graus de parentesco nessa perspectiva moral religiosa. Além dessa definição, os autores propõem cinco dimensões que permitem identificar algumas matrizes das ações contemporâneas do neoconservadorismo que, segundo eles, são:

1. *O conceito de neoconservadorismo joga luz sobre as alianças entre diferentes setores*, ou seja, ele permite explicar a união entre católicos e evangélicos na reação antigênero;
2. *Acentuada juridificação da moralidade*, levando os debates sobre sexualidade para a arena do direito;
3. *O neoconservadorismo opera em contextos democráticos*, aproveitando de suas instituições para promover políticas iliberais;
4. *Caráter transnacional*, pois os neoconservadores compartilham a agenda antigênero, sobretudo na América Latina;
5. *Relação entre neoconservadorismo e neoliberalismo*, já que os dois movimentos privatizam o público na medida em que responsabilizam as famílias por problemas que são sociais.

A terceira obra mais citada, aparecendo 9 vezes, é o livro *O novo conservadorismo brasileiro: de Reagan a Bolsonaro*, de Marina Basso Lacerda, publicado em 2019, pela editora Zouk, sendo citado em 8 artigos em português e um em espanhol. Para Lacerda (2019, p. 58),

O neoconservadorismo é um movimento político que forjou um ideário privatista (defende o predomínio do poder privado da família e das corporações), antilibertário (a favor da interferência pública em aspectos da vida pessoal), neoliberal (contra a intervenção do Estado para a redução das desigualdade), conservador (articula-se em reação ao Estado de bem-estar, ao movimento feminista e LGBT) e de direita (se opõe a movimentos reivindicatórios que buscam maior igualdade de direitos).

Ainda segundo a autora (2019: 58), o neoconservadorismo tem uma mentalidade militarista interna e externa, que se alia com a ideia absolutista do livre mercado e com os ideais da direita cristã. Por fim, Lacerda destaca que o neoconservadorismo tem na sua essência a linguagem da privatização, seja a do livre mercado, seja a da família, esta última com o objetivo de se manter o poder patriarcal e os papéis tradicionais de gênero (2019: 58).

Além de Brown, Biroli, Machado, Vaggione e Lacerda, outros autores são mobilizados na conceituação de neoconservadorismo nos artigos analisados. Dentre eles, estão Maria Lucia S. Barroco, sendo citada 8 vezes e Roberto Moll, aparecendo 7 vezes. Os demais autores e suas respectivas obras mobilizadas estão expostos na tabela 3.

**Tabela 3 – Autores mais citados na conceituação de neoconservadorismo**

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Citação</b>
Wendy Brown	Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente; American Nightmare: Neoliberalism, Neoconservatism, and DeDemocratization	13
Flávia Biroli, Juan Marco Vaggione e Maria das Dores Campos Machado	Gênero, Neoconservadorismo e Democracia: disputas e retrocessos na América Latina	12
Marina Lacerda	O novo conservadorismo brasileiro: de Reagan a Bolsonaro	9
Maria Lucia S. Barroco	Barbárie e neoconservadorismo: os desafios do projeto ético-político; Lukács e a crítica do irracionalismo: elementos para uma crítica da barbárie contemporânea; Não passarão: ofensiva neoconservadora e Serviço Social	8
Roberto Moll	Diferenças entre neoliberalismo e neoconservadorismo: duas faces da mesma moeda?; Reaganetion: a nação e o nacionalismo (neo) conservador nos Estados Unidos [1981- 1988]; Imaginando o “outro” e a nação nas relações internacionais: Commentary Magazine, The New Republic e o intervencionismo dos EUA em El Salvador [1977-1992]	7
Melinda Cooper	Family values: between neoliberalism and the new social conservatism	4
Irving Kristol	Reflections of a neoconservatism; The old world needs a new ideology; The neoconservative persuasion: Selected Essays, 1942-2009; Neo-conservatism: the autobiography of an idea	4

Michael W. Apple	Fazendo o trabalho de Deus: ensino domiciliar e trabalho de gênero; Entre o neoliberalismo e o neoconservadorismo: educação e conservadorismo em um contexto global; “Endireitar” a educação: As escolas e a nova aliança conservadora. Currículo sem fronteiras	3
Luis Felipe Miguel	A reemergência da direita brasileira; Da “doutrinação marxista” à “ideologia de gênero”: Escola sem Partido e as leis da mordaza no parlamento brasileiro	2
Fernando de Araújo Penna	O discurso reacionário de defesa do projeto “Escola sem Partido”; A defesa da “educação domiciliar” através do ataque à educação democrática: a especificidade da escola como espaço de dissenso	2
Samuel Huntington	Conservatism as an Ideology; Robust Nationalism	2
David Harvey	O neoliberalismo: história e implicações	2

Fonte: elaboração própria, com base em levantamento feito no Google Scholar.

Dentre os autores mais citados, a maioria deles, 8, são da América Latina e atuam em universidades da região, sobretudo no Brasil, com exceção de Juan Marco Vaggione que atua na Universidade Nacional de Córdoba, na Argentina. Os demais autores (6), expostos na tabela 1, são do Norte Global e trabalham em instituições de ensino dos Estados Unidos e, no caso de Melinda Cooper, da Austrália.

Partindo agora para uma análise das temáticas (amplas) abordadas a partir do conceito de neoconservadorismo, observa-se a predominância de artigos sobre educação. Esse tema foi abordado 26 vezes, seguido da temática de gênero, com 17 artigos e religião, com 7. Cabe ressaltar que a temática da educação aparece tanto de forma mais genérica, abordando questões como as escolas cívico-militares e o *homeschooling*, quanto em perspectiva de gênero através da educação sexual. Já os artigos classificados na temática de gênero, abordam tópicos como os direitos sexuais e reprodutivos e a reação antigênero neoconservadora. Os demais temas podem ser observados na tabela 4.

Biroli (2023) destaca que na América Latina o ativismo neoconservador antigênero se concentra nas áreas dos direitos sexuais, do aborto e da educação, tendo as instituições religiosas como suas principais combatentes. A autora aponta que a educação é uma área de confrontação histórica entre atores religiosos e seculares. Trazendo o debate para o contexto brasileiro, a educação virou alvo dos neoconservadores quando, em 2004, foi lançado o programa “Brasil Sem Homofobia”, que incluía o “Escola Sem Homofobia”, uma iniciativa não-governamental. Segundo Machado (2018), a reação antigênero na educação começou no

Congresso Nacional com a apresentação do Projeto de Lei 8035/2010<sup>5</sup>, que dispunha sobre a implementação do Plano Nacional de Educação (PNE) para o período de 2011/2020. O PL propunha o fim das desigualdades educacionais com “ênfase na promoção da igualdade racial, regional, de gênero e orientação sexual”, o que gerou mobilizações contrárias de setores católicos e evangélicos, que se articularam para barrar a implementação de projetos que promoviam a “ideologia de gênero”. O PNE foi sancionado em 2014 pela presidenta Dilma Rousseff (PT), porém sem menções à gênero e à orientação sexual.

Uma outra iniciativa neoconservadora no campo da educação, no Brasil, foi a criação do Escola Sem Partido (ESP), em 2004, pelo advogado Miguel Nagib. Ele foi criado com o intuito de combater a “doutrinação marxista” nas escolas brasileiras, e se define como “uma iniciativa conjunta de estudantes e pais preocupados com o grau de contaminação político-ideológica nas escolas brasileiras, em todos os níveis: do ensino básico ao superior”<sup>6</sup>. De acordo com Miguel (2016), o ESP ganhou projeção nacional quando incorporou em sua agenda a pauta neoconservadora contra a “ideologia de gênero”, passando a priorizar a família sobre a escola e a ver os professores como inimigos que querem sexualizar as crianças através da educação sexual. O Escola Sem Partido também serviu de inspiração para a criação de diversos Projetos de Leis, como por exemplo, o PL 2974/2014, apresentado na Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro pelo então deputado estadual Flávio Bolsonaro, que dispunha da criação “no âmbito do sistema de ensino do estado do Rio de Janeiro, o ‘Programa Escola Sem Partido’”<sup>7</sup>.

A educação também virou alvo de grupos neoconservadores em outros países da América Latina, como foi o caso do Peru com o movimento *Con Mis Hijos No Te Metas* (CMHNTM). O CMHNTM, que se define como “um movimento cidadão formado por pais de família com o objetivo de defender o direito e a liberdade que temos de educar nossos filhos”<sup>8</sup>, surgiu em 2016, após o Ministério da Educação do Peru sugerir um novo Currículo de Educação Básica, que abordava a igualdade de gênero e a educação sexual. Liderado por Christian Rojas, o movimento que é ligado às igrejas evangélicas conservadoras, viu no novo currículo a imposição da “ideologia de gênero” e convocou grandes protestos no país, em 2016,

---

<sup>5</sup> PL 8035/2020, disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=490116>. Acesso em: 11 de out. 2023.

<sup>6</sup> Escola Sem Partido, disponível em: <http://www.escolasempartido.org/quem-somos/>. Acesso em: 11 de out. 2023.

<sup>7</sup> PL 2974/2014, disponível em: <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro1115.nsf/e00a7c3c8652b69a83256cca00646ee5/52baa5c8e814127383257e04007240b8?OpenDocument>. Acesso em: 11 de out. 2023.

<sup>8</sup> *Con Mis Hijos No Te Metas*, disponível em: <https://www.conmishijosnotemetas.cl/>. Acesso em 11 de out. 2023.



conseguindo barrar a implementação de parte do Currículo Nacional. O CMHNTM se tornou uma associação com grande influência na América Latina, convocando protestos em países como Argentina e Costa Rica, através de posts no Facebook, seu principal meio de comunicação.

Em relação ao gênero, segunda temática mais mobilizada nos artigos coletados, é, ao mesmo tempo, uma agenda ampla e um conceito específico que provoca reações dos neoconservadores. Segundo a literatura (Rousseau, 2022), a reação antigênero na América Latina cresceu na segunda metade da década de 2010, após a chamada “onda-rosa”, período em que governos de esquerda comandaram a região. Durante esse período, houve significantes avanços nos debates em relação aos direitos sexuais e reprodutivos, feitos sobretudo por movimentos feministas e LGBTQIA+, e é nesse contexto que se percebe uma reação neoconservadora antigênero.

Trazendo o debate sobre gênero e a reação a ele para o Brasil, os anos governados pelo Partido dos Trabalhadores (PT) foram importantes nos avanços sobre direitos sexuais e reprodutivos. Segundo Matos (2019: 148), os governos do PT adotaram políticas públicas de redistribuição econômica (sobretudo com o Bolsa Família) e também de justiça social, ações afirmativas e reconhecimento estatal de demandas raciais, de gênero e de sexualidade. Em 2003, em seu primeiro mandato, Luís Inácio Lula da Silva (PT) criou a Secretaria de Políticas para as Mulheres, que tem como principal objetivo “promover a igualdade entre homens e mulheres e combater todas as formas de preconceito e discriminação herdadas de uma sociedade patriarcal e excludente”<sup>9</sup>. Em 2011, o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu a união estável e o casamento civil entre pessoas do mesmo sexo, e em 2012, aprovou uma terceira exceção para o aborto, que são os casos em que o feto tenha anencefalia (as outras duas exceções são risco de morte para a mulher e gravidez decorrente de estupro). Esses casos ilustram apenas alguns exemplos de políticas ligadas ao gênero que causaram uma reação contrária de setores conservadores da sociedade brasileira.

A agenda antigênero, no Brasil, entrou nas disputas eleitorais, no Congresso e na formulação de políticas (Biroli e Rousseau, 2023). Ela é marcada pela aliança entre católicos e evangélicos, que se uniram para combater a “ideologia de gênero” imposta pelos governos petistas e para barrar no Congresso leis e propostas relacionadas ao gênero (Biroli e Rousseau,

---

<sup>9</sup> Secretaria de Políticas para as Mulheres, disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/arquivo/arquivos-diversos/sobre/spm>. Acesso em 25 de out. 2023.

2023). Essa aliança fortaleceu Jair Bolsonaro, de extrema direita, que foi eleito presidente em 2018, com um discurso antigênero.

O Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo (LAUT)<sup>10</sup> desenvolveu uma ferramenta que catalogou em linhas temáticas atores e comportamentos de autoridades estatais que possam trazer risco à democracia brasileira. Segundo o levantamento da linha temática “Discursos e políticas contra minorias de gênero e sexualidade”, foram registrados 16 declarações públicas de autoridades do governo Bolsonaro destinadas a ofender mulheres e pessoas LGBTQIA+ por sua própria condição de minoria. Além disso, o levantamento registrou 102 ações/eventos que oferecem uma descrição dos retrocessos das políticas públicas voltadas para a diversidade, assim como o estabelecimento de mecanismos para promover os valores cristãos como: a proteção da família heterossexual, a defesa da vida “desde a concepção” e a abstinência sexual para combater a gravidez na adolescência.

**Tabela 4 – Temáticas abordadas a partir do conceito de neoconservadorismo**

<b>Temática abordada nos artigos</b>	<b>Quantidade de vezes que foi abordada</b>
Educação	26
Gênero	17
Religião	7
Política	4
Serviço social	4
Políticas sociais	3
Economia	2
Bolsonarismo	2
Aborto	2
Militares	2
Justiça social	2
Ética/Moralidade	2
Direitos Humanos	2

<sup>10</sup>O LAUT é uma instituição independente e apartidária que pesquisa a qualidade do Estado de direito e da democracia. Disponível em: <https://agendadeemergencia.laut.org.br/>. Acesso em 06 de nov. 2023.

Fonte: elaboração própria, com base em levantamento feito no Google Scholar.

A literatura aponta que essa reação antigênero está relacionada ao neoconservadorismo religioso – terceira temática mais abordada nos artigos coletados –, que veem os avanços promovidos pelos movimentos feministas e LGBTQIA+ como perda de poder e de influência (Biroli, 2023). Esse movimento, de acordo com Biroli, Machado e Vaggione (2020), surge em resposta às mudanças nas estruturas social e política, já que os neoconservadores se veem ameaçados com os avanços dos grupos minoritários. Para os neoconservadores religiosos, os movimentos feministas e LGBTQIA+ são uma ameaça para a manutenção da família heteropatriarcal e promovem a sexualização das crianças através da “ideologia de gênero”. Ainda, segundo Barrera Rivera (2021), o neoconservadorismo religioso na América Latina se articula em redes internacionais e captura o Estado e seus poderes, utilizando-se de mecanismos eleitorais e de persuasão religiosa.

Alguns trabalhos indicam que a agenda antigênero tem se difundido através de alguns fatores, como a “circulação dos líderes religiosos pelas diferentes sociedades, a construção de redes transnacionais ‘pró-vida’ e ‘pró-família’, a organização de eventos internacionais em defesa de valores cristãos e/ou para a formação de novos quadros políticos nesse campo e as novas tecnologias de comunicação” (Biroli, Machado e Vaggione, 2020, p. 125). Por isso, o gênero tem sido fundamental para a convergência de diversos setores da direita e o conservadorismo em relação a ele faz uso de um discurso antimoderno, que se alimenta de uma nostalgia de um passado harmonioso (Graff, Kapur e Danuta Walters, 2019).

Ainda em relação à agenda neoconservadora religiosa antigênero, o aborto é uma das temáticas que mais mobilizam esses atores. A agenda antiaborto era liderada pela Igreja Católica, porém, atualmente novos atores, sobretudo líderes evangélicos, ONGs “pró-vida” e “pró-família”, e *think tanks*, lideram essa mobilização. Segundo Machado, Peñas-Defago e Malca (2022), os atores antiaborto na América Latina difundem suas agendas através de redes transnacionais e compartilham influências e estratégias. Elas também destacam que em diversos países da região esses atores têm coordenado ações e declarações contra uma agenda sexual mais plural. Esses atores antiaborto fazem uso do judiciário para contestar leis que permitem o aborto e usam a linguagem dos direitos humanos para se oporem à legalização da interrupção da gravidez. Além disso, Machado, Peñas-Defago e Malca (2022) destacam que eles fazem protestos, marchas e campanhas nas redes para se mobilizarem, e que em alguns casos se aliam

com instituições políticas, como os partidos, e participam de redes locais, nacionais e transnacionais, tanto com atores religiosos, quanto com seculares.

## **Conclusão**

O objetivo desse artigo foi apresentar um balanço da produção acadêmica sobre o neoconservadorismo na América Latina, tomando como base artigos publicados em periódicos científicos sobre o referido conceito e as temáticas em torno do mesmo. Assim, o presente levantamento nos trouxe alguns indicadores sobre a atuação dos neoconservadores na região.

Em primeiro lugar, a coleta de dados deixou claro que a educação, em particular a educação sexual, é um dos campos que mais mobilizam esses atores. Citando mais uma vez o levantamento feito pelo Centro de Análise da Liberdade e do Autoritarismo (LAUT), a linha temática “Tendências autoritárias na educação brasileira”<sup>11</sup> registrou 164 ações do governo Bolsonaro nessa área. Durante seu governo, o Brasil registrou cortes orçamentários na área da educação básica e superior na tentativa de conter a chamada “ideologia de gênero”, além de diversos ataques aos professores.

Em segundo lugar, os opositores das políticas com perspectiva de gênero mobilizam discursos de forma estratégica para justificar suas ações: dizem agir em defesa de uma moral tradicional cristã supostamente perdida e em defesa da família tradicional heteropatriarcal. Dessa maneira, a preservação da família heteronormativa e da moral cristã justificariam os retrocessos e perdas de direitos, a violência contra grupos historicamente subalternizados e a censura.

Em terceiro lugar, os atores destacados no estudo são tanto religiosos quanto seculares, que se uniram pela defesa da família e da ordem heteropatriarcal. Eles atuam em contextos democráticos, mesmo em países em que ela é frágil e instável, utilizando-se de suas instituições e direitos (Biroli, Machado e Vaggione, 2020; Vaggione e Machado, 2020). Esses atores também utilizam o campo legal, levando suas preocupações morais para a arena jurídica (Vaggione e Machado, 2020). Além disso, os atores neoconservadores são transnacionais, e apesar das diferenças que existem entre os países, eles compartilham a agenda antigênero e a

---

<sup>11</sup> LAUT: Tendências autoritárias na educação brasileira. Disponível em: <https://agendadeemergencia.laut.org.br/linhas-tematicas/tendencias-autoritarias-na-educacao-brasileira/#>. Acesso em 14 de nov. 2023.

luta contra a suposta “ideologia de gênero” promovida pelos movimentos feministas e LGBTQIA+ (Biroli, Machado e Vaggione, 2020; Vaggione e Machado, 2020).

Por fim, o papel do Estado aparece como fator fundamental. Ele pode promover ou restringir as agendas, tanto dos movimentos feministas e LGBTQIA+, quanto dos movimentos neoconservadores religiosos (Biroli, 2020). Por isso, é importante que haja uma separação entre o poder político e religioso, que é a base das democracias, pois, caso contrário será normalizada a perda de direitos fundamentais de grupos historicamente marginalizados em nome de uma moral religiosa que não representa toda a população. Diante disso, a produção latino-americana tem desempenhado um papel fundamental na tentativa de se compreender o neoconservadorismo e a atuação de seus atores na região, deixando claro que essa é uma agenda de pesquisa essencial para entender sua dinâmica política e seu futuro.

## Referências

BARRERA RIVERA, Paulo. Religión contra democracia: el neoconservadurismo evangélico en el Peru del siglo XXI. **Ciencias Sociales y Religión**, Campinas, SP, v. 23, p. 1-36, 2021.

BIROLI, Flávia. Feminismos e atuação política. In: BIROLI, Flávia. **Gênero e Desigualdades: limites da democracia no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2017. Cap. 5, p. 171-204.

BIROLI, Flávia. **Gender politics, the cultural and the socioeconomic in Latin America**. 2023, manuscrito em fase de publicação.

BIROLI, Flávia. The backlash against gender equality in Latin America: Temporality, Religious Patterns, and the Erosion of Democracy. **Lasa Forum**, 51 (2), 2020.

BIROLI, Flávia; ROUSSEAU, Stéphanie. **Antigender Agenda and their Effects on Equality Policies and Liberal Rights: A Comparison of Peru and Brazil**. 2023, manuscrito em fase de publicação.

BIROLI, Flávia; CANDIDO, Márcia Rangel. Estudos sobre feminismo na América Latina: uma análise preliminar. **Boletim OPSA**, Rio de Janeiro, n. 3, p. 38-29, jul./set., 2021.

BIROLI, Flávia; MACHADO, Maria das Dores; VAGGIONE, Juan Marco. **Gênero, Neoconservadorismo e Democracia: Disputas e retrocessos na América Latina**. São Paulo: Boitempo, 2020.

BIROLI, Flávia; CAMINOTTI, Mariana. The Conservative Backlash against Gender in Latin America. **Politics & Gender**, [S.L.], v. 16, n. 1, p. 1-6, mar. 2020. Cambridge University Press (CUP). <http://dx.doi.org/10.1017/s1743923x20000045>.

BROWN, Wendy. American Nightmare: Neoliberalism, Neoconservatism, and De-Democratization. **Political Theory**, v. 34, n. 6, p. 690-714, 2006.

BROWN, Wendy. **Nas ruínas do neoliberalismo**: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Politeia, 2019.

CAMPOS, Luiz Augusto; FERES JÚNIOR, João; GUARNIERI, Fernando. 50 Anos da Revista DADOS: uma análise bibliométrica do seu perfil disciplinar e temático. **Dados: Revista de Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 3, p. 623-661, 2017.

CORRÊA, Sonia. A “política do gênero”: um comentário genealógico. **Cadernos Pagu**, n. 53, 2018.

GRAFF, Agnieszka; KAPUR, Ratna; DANUTA WALTERS, Suzanna. Introduction: Gender and the Rise of the Global Right. **Signs: Journal of Women in Culture and Society**. 44, p. 541-560, 2019.

LACERDA, Marina Basso. Neoconservadorismo nos Estados Unidos: histórico e conceito. In: LACERDA, Marina Basso. **O novo conservadorismo brasileiro**: de Reagan a Bolsonaro. Porto Alegre: Zouk, 2019. Cap. 1. p. 21-59.

MACHADO, Maria das Dores Campos. O discurso cristão sobre a “ideologia de gênero”. **Revista Estudos Feministas**, 26, n. 2, p. 1-18, 2018.

MACHADO, M. R; PEÑAS-DEFAGO, M. A; MALCA, C. G. Anti-abortion Mobilization in Latin America: Signs of a Field in Transformation. **Revista Direito GV**, v. 18, n. 3, 2022.

MATOS, Marlise. Gender and Sexuality in Brazilian Public Policy: Progress and Regression in Depatriarchalizing and Deheteronormalizing the State. In: FRIEDMAN, Elisabeth Jay. **Seeking rights from the Left**: Gender, Sexuality, and the Latin America Pink Tide. Nova Iorque: Duke University Press, 2019. Cap. 4. p. 144-172.

MIGUEL, Luis Felipe. Da “doutrinação marxista” à “ideologia de gênero” – Escola Sem Partido e as leis da mordaza no parlamento brasileiro. **Direito & Práxis**. Rio de Janeiro, vol. 7, nº 15, p. 590-621, 2016.

MOTTA, Angélica; AMAT Y LEÓN, Oscar. Peru: “Ideología de género”: fundamentalismos y retóricas del miedo. In: VÉLEZ, Ana Cristina González *et al.* **Develando la retórica del miedo de los fundamentalismos: la campaña “Con Mis Hijos No Te Metas” en Colombia, Ecuador y Peru.** Lima: Centro de La Mujer Peruana Flora Tristán, 2018, p. 93-139.

PISCOPO, Jennifer M.; WALSH Denise M. Introduction. **Signs: Journal of Women in Culture and Society**, [S.L.], v. 45, n. 2, p. 265-278, jan. 2020. University of Chicago Press. <http://dx.doi.org/10.1086/704950>.

ROUSSEAU, Stéphanie. Antigender activism in Peru and its impacts on state policy. **Politics & Gender**. 16 (1), 2020, p. 25-32.

ROUSSEAU, Stéphanie. Populismo y política antigênero en Peru: De la sociedad civil al escenario electoral. **European Review of Latin American and Caribbean Studies**, (113), p. 1-18, 2022.

VAGGIONE, Juan Marco; MACHADO, Maria das Dores Campos. Religious Patterns of Neoconservatism in Latin America, **Politics & Gender**. 16 (1), p. 6-10, 2020.